



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MARECHAL DEODORO
CURSO SUPERIOR EM GESTÃO AMBIENTAL

Artur Barbosa dos Anjos

Bianca Silva Santos

PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DA COOPERATIVA
DOS CATADORES DE MARECHAL DEODORO:
ANÁLISE DA QUALIDADE DO TRABALHO

Marechal Deodoro – AL

2022

Artur Barbosa dos Anjos

Bianca Silva Santos

**PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DA COOPERATIVA
DOS CATADORES DE MARECHAL DEODORO: ANÁLISE DA
QUALIDADE DO TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Alagoas, campus Marechal Deodoro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro F. dos Santos



Artur Barbosa dos Anjos

Bianca Silva Santos

**PERCEPÇÕES DOS TRABALHADORES DA COOPERATIVA DOS
CATADORES DE MARECHAL DEODORO: ANÁLISE DA QUALIDADE DO
TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior Tecnológico em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Alagoas, campus Marechal Deodoro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro F. dos Santos



**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Marechal Deodoro
Biblioteca Dorival Apratto**

A599p

Anjos, Artur Barbosa dos.

Percepções dos trabalhadores da cooperativa dos catadores de Marechal Deodoro: análise da qualidade do trabalho / Artur Barbosa dos Anjos, Bianca Silva Santos. – 2022.

45 f. : il., color.

963 kilobytes (PDF)

Inclui bibliografia e figuras.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Ambiental) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Marechal Deodoro, Marechal Deodoro, 2022.

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro F. dos Santos .

1. Cooperativa. 2. Catadores. 3. Recicláveis. 4. Coleta seletiva. I. Título. II. Santos, Bianca Silva. III. Santos, Maria do Socorro F. dos.

CDD: 334.6

**Maria Jôse Nascimento Leite Machado
Bibliotecária – CRB-4/2125**

Aprovado em 21 de dezembro de 2022

COMISSÃO EXAMINADORA

(Prof. Dra. Maria do Socorro Ferreira dos Santos, Instituto Federal de Alagoas).

(Prof. Dr. Fábio Francisco de Almeida Castilho, Instituto Federal de Alagoas).

(Prof. Me. Rodrigo de Melo Lucena, Instituto Federal de Alagoas).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos familiares e amigos por todo incentivo nessa jornada de aprendizado e reconhecimento no curso.

Agradecer a nossa orientadora por todo apoio, instrução, ensinamento nesse processo tão importante.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as percepções que os trabalhadores da cooperativa de catadores de materiais recicláveis de Marechal Deodoro têm sobre a qualidade das atividades realizadas por eles. Trata-se de uma pesquisa-ação com ferramentas quanti-qualitativa, a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas e questionário com a diretoria e os cooperados, focando em evidenciar as dificuldades enfrentadas no processo de cooperativismo e os benefícios existentes com a atividade, seja econômica, social ou ambiental. A pesquisa apresenta que o interesse ambiental vem sendo cada vez mais um assunto de importância mundial, principalmente para o favorecimento econômico, a escassez de matérias primas que são retiradas sem a devida reposição, a ausência de políticas públicas que tenham como objetivo a preservação ambiental e o aumento na produção de novos produtos que em sua destinação final de torna um grande gerador poluente, principalmente quando não são destinados para a reutilização ou reciclagem. A partir dos dados coletados, notamos que, são várias as questões que envolvem a discussão da qualidade do trabalho dos cooperados, especialmente quando se busca a atender aos princípios do cooperativismo. A análise aqui apresentada é bastante pertinente para evidenciar as situações que possam agregar de forma positiva esse trabalho, possibilitando a cooperativa um novo olhar sobre o que é essencial, em busca de um desenvolvimento sustentável e do aprimoramento de suas atividades.

Palavras-chave: cooperativa; catadores; recicláveis; coleta seletiva.

ABSTRACT

The present work aims to present the perceptions that the workers of the cooperative of collectors of recyclable materials of Marechal Deodoro have about the quality of the activities carried out by them. It is an action-research with quantitative and qualitative tools, the research was carried out through interviews and a questionnaire with the directors and the cooperative members, focusing on highlighting the difficulties faced in the process of cooperativism and the benefits existing with the activity, whether economic, social or environmental. The research shows that the environmental interest is becoming more and more a subject of worldwide importance, mainly for the economic favor, the scarcity of raw materials that are withdrawn without the proper replacement, the absence of public policies that have as objective the environmental preservation and the increase in the production of new products that, in their final destination, become a major polluting generator, especially when they are not intended for reuse or recycling. From the data collected, we noticed that there are several issues that involve the discussion of the quality of the work of the cooperative members, especially when seeking to meet the principles of cooperativism. The analysis presented here is quite pertinent to highlight the situations that can add positively to this work, allowing the cooperative a new look at what is essential, in search of sustainable development and the improvement of its activities.

Keywords: cooperative, collectors, recyclables, collection.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da cooperativa de Trabalho dos Catadores de Marechal Deodoro	8
---	----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dificuldades dos cooperados	40
Tabela 2 – Princípios do Cooperativismo.	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil dos participantes	27
Gráfico 2 – Faixa etária dos participantes	27
Gráfico 3 – Escolaridade dos participantes.....	29
Gráfico 4 – Renda mensal dos cooperados ANTES da COOPMAR.....	30
Gráfico 5 – Renda mensal dos cooperados DEPOIS da COOPMAR.....	30
Gráfico 6 – Satisfação com o trabalho ANTES da COOPMAR	31
Gráfico 7 – Satisfação com o trabalho DEPOIS da COOPMAR.....	31
Gráfico 8 – Participação em programas sociais DEPOIS da COOPMAR.....	33
Gráfico 9 – Treinamento para o trabalho	34
Gráfico 10 – Conhecimento sobre o trabalho em uma cooperativa de materiais recicláveis antes de ser cooperado na COOPMAR	35
Gráfico 11 – Como chegou até a COOPMAR	36
Gráfico 12 – Tempo de trabalho dos cooperados na COOPMAR	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	RERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A importância da Gestão Ambiental na Sociedade Atual	14
2.2	Coleta Seletiva	15
2.3	Histórias das Cooperativas de Materiais Recicláveis	17
2.3.1	As Cooperativas no Brasil	18
2.4	Princípios do Cooperativismo	18
3	METODOLOGIA	22
3.1	Coletas de dados	23
3.2	Objeto de estudo	23
3.3	Entrevista	24
3.4	Questionário	25
4	ANÁLISE DOS DADOS	27
4.1	Perfis dos Cooperados	27
4.2	Percepções dos Cooperados sobre o Trabalho	29
4.3	Avaliações Qualitativa dos Cooperados	36
4.4	Qualidades do trabalho nos princípios do cooperativismo	38
5	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

1 INTRODUÇÃO

Um dos principais problemas ambientais que grandes centros enfrentam é a ausência da destinação correta dos resíduos gerados, que em geral, se trata de materiais recicláveis que não são direcionados a coleta seletiva. Quanto mais consumo em excesso for identificado mais serão os problemas com a geração de resíduos.

Da Revolução industrial até a globalização mundial da economia, assistimos a inúmeros prejuízos ao meio ambiente, não somente pela imprudência quanto às emissões de gases e resíduos que poluíram drasticamente o ar e rios, mas também por super explorar os recursos naturais sem preocupar-se com as consequências futuras (...).(MONTEIRO, et al., 2012)

As questões relacionadas à geração de resíduos estão ligadas diretamente com o estilo de vida que a população tem, seja de forma consumista onde tudo que é adquirido não é pensado na destinação final ou na ausência de praticas voltadas a educação ambiental, gerando um compilado de problemas ambientais em atividades que seriam solucionadas com medidas ambientalmente responsáveis como é o caso da coleta seletiva.

A lei nº 12.305, de dois de agosto de 2010, institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que contém diretrizes importantes para combater os problemas ambientais causados pela destinação inadequada dos resíduos sólidos. Uma das recomendações do plano consiste em praticar o consumo sustentável e a destinação adequada dos resíduos. A coleta seletiva e a reciclagem dos resíduos que possuem valor econômico ou que podem ser reutilizados são alternativas apresentadas pelo plano. (BEZERRA E BORBA, 2019)

Após a desativação dos lixões por meio da Lei nº 12.305/2010 onde existe a recomendação de que os catadores de materiais recicláveis se tornassem um dos principais agentes para a destinação correta dos resíduos com valor econômico e que podem ser reaproveitados ou reciclados. Com as cooperativas de catadores sendo uma das melhores maneiras para o desenvolvimento de práticas relacionado à coleta seletiva, junto a sociedade e o poder público.

O investimento na área de gerenciamento de resíduos sólidos e conseqüentemente na de coleta seletiva se torna fundamental para que os municípios tenham por obrigatoriedade a destinação adequada de todo resíduo gerado, efetivando a eliminação dos lixões, traçando medidas para a recuperação de áreas degradadas, decorrente dessas atividades. Essa política traz benefícios tanto em aspectos ambientais como sociais e econômicos, desenvolvendo novas perspectivas para essas práticas.

No município de Marechal Deodoro – AL, região metropolitana de Maceió, com população estimada em 52.848 pessoas, a Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Marechal Deodoro – COOPMAR realiza o trabalho de coleta seletiva na cidade, sendo a única do município, foi fundada em 22 de fevereiro de 2017 e atualmente possui vinte e três (23) cooperados.

A COOPMAR realiza além da coleta seletiva, atividades como educação ambiental, principalmente em visitas as escolas do município, onde é explicado o trabalho realizado pela mesma e também recebem visitas estudantis. A cooperativa coleta entre 28 e 30 toneladas de materiais recicláveis por mês, tendo como principais rotas os condomínios, residências, pousadas, restaurantes e comércios nos bairros Francês, Barra Nova e Centro de Marechal Deodoro, além de possuírem demandas para outros municípios, como, em Barra de São Miguel e Chã do Pilar, também atendem no Polo Industrial e na Braskem. Toda rota é realizada por um caminhão, que por meio do contrato com a prefeitura é feita manutenção quando necessário e também é fornecido combustível e motorista.

A Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Marechal Deodoro realiza um trabalho muito importante para a comunidade em que ela faz parte, a COOPMAR é responsável por tirar cerca de 30 toneladas por mês de resíduos que possivelmente iriam para aterros sanitários, assim diminuindo a vida útil dos mesmos.

Nesse sentido, e compreendendo a importância desse trabalho realizado temos como objetivo aqui de identificar as percepções que os trabalhadores da cooperativa de catadores têm da qualidade da atividade realizada por eles. Essa identificação foi através de questionários e entrevistas com os cooperados e demais colaboradores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Importância da Gestão Ambiental na Sociedade Atual

O interesse ambiental vem sendo cada vez mais um assunto de importância mundial, principalmente para o favorecimento econômico, a escassez de matérias primas que são retiradas sem a devida reposição, a ausência de políticas públicas que tenham como objetivo a preservação ambiental e o aumento na produção de novos produtos que em sua destinação final de torna um grande gerador poluente, principalmente quando não são destinados para a reutilização ou reciclagem.

A gestão ambiental deve ser entendida como o conjunto de ações, que tem como objetivo a redução e o controle dos impactos causados pela ação dos homens na natureza. São procedimentos que devem ser definidos e aplicados para que o processo de administração ambiental possa garantir a qualidade de vida das populações (VIER et al, 2016 apud NAIME; GARCIA, 2004)

Os princípios da gestão ambiental estão ligados a ações que visam a melhoria do tripé da sustentabilidade, sendo o ambiental que irá visar a preservação e conservação dos recursos naturais, pensando em ações e projetos para a gestão de resíduos e dos riscos que a natureza sofre com as atividades humanas, o social, que está ligado aos direitos humanos, tendo como prioridade o desenvolvimento justo e igualitário, e por fim o econômico que precisa ser transparente e com objetivos financeiros que estejam de acordo com as necessidades existentes incluindo os outros fatores citados.

Para Neto et al. (2009, p.17) a gestão ambiental é responsável pelo conjunto de atividades que gerenciam e determinam a política ambiental os objetivos e as responsabilidades, sendo necessário um sistema ambiental para que tenha um funcionamento adequado de controle de danos que as atividades humanas geram.

Todo núcleo que lida com atividades que envolvem algum dano a natureza, obrigatoriamente deveria ter um sistema de gestão ambiental, além de

minimizar os custos, ser reconhecida de forma positiva a GA torna possível a manutenção da cadeia produtiva, lidando com os aspectos ambientais que estão ligados a cada atividade realizada.

2.2 Coleta Seletiva

Ao decorrer das últimas décadas a questão que envolve os resíduos sólidos, sua geração e destinação final, vem crescendo e tomando notoriedade como um problema ambiental. Todas as etapas do gerenciamento dos resíduos sólidos que englobam desde a sua geração até sua disposição final, exigem soluções conjuntas entre os governantes e a sociedade, haja visto que o volume dos resíduos cresce em proporções geométricas, enquanto a solução para a questão aumenta em escala aritmética (BRINGHENTI, 2004).

A partir da Revolução Industrial e o aumento da produção de bens de consumo temos como consequência o início da grande geração de resíduos da história da humanidade pelo descarte inadequado de resíduos sólidos urbanos, existem registros de que as primeiras iniciativas de coleta seletiva ocorreram nos anos 1970 nos Estados Unidos a partir da descoberta de que muitos materiais poderiam ser reaproveitados e assim reduzindo a utilização da matéria prima virgem e a economia dos recursos naturais renováveis e não renováveis.

Cada atividade realizada pelo homem é composta por geração de resíduos, as mais diversas ações têm impacto sobre a quantidade de material que é descartado após pouco tempo de uso, e mais da metade é composto de material reciclável, mas que também não tem destinação final para reutilização ou reciclagem.

Segundo Bringhenti (2004) a coleta seletiva é um instrumento de Gestão Ambiental que deve ser implementado visando à recuperação de material reciclável para fins de reciclagem. A coleta seletiva além de uma ferramenta para a melhoria dos danos ambientais causados pela destinação incorreta dos resíduos, também auxilia no ensino da educação ambiental, tornando possível trabalhar diversas metodologias pra o entendimento da importância da

separação dos resíduos, da destinação final correta, da logística reversa, do reaproveitamento e da reciclagem para o meio ambiente.

Para o autor, a coleta seletiva pode ser definida como a etapa de coleta de materiais recicláveis presentes nos resíduos sólidos urbanos, após sua separação na própria fonte geradora seguido de seu acondicionamento e apresentação para coleta em dias e horários pré-determinados, ou mediante entrega em Postos de Entrega Voluntária em Postos de Troca, a catadores, a sucateiros ou a entidades beneficentes. Essa atividade traz benefícios significativos para toda sociedade, contribui para a manutenção das características originais dos materiais recicláveis, oferta a disposição final regular desses materiais, contribui também para vida útil de aterros sanitários, além de ser fonte de geração de emprego e renda e preservar os recursos naturais.

No Brasil, há dois registros de experiências pioneiras sistemáticas de coleta seletiva: uma no bairro São Francisco (Niterói – RJ) em 1985 e outra no bairro Vila Madalena (São Paulo – SP) em 1989, as informações sobre coleta seletiva variam, sendo que em 1996 o Governo Federal criou e desde então administra uma importante base de dados sobre saneamento com uma seção exclusiva sobre o tema da coleta seletiva: o SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. (LEITE et al, 2019)

A instituição da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) em 2010 colocou o Brasil em um novo patamar do saneamento básico. Até então, os resíduos sólidos eram dispostos em lixões ou até mesmo deixados de ser recolhidos, fazendo do país campeão do descaso na gestão de resíduos sólidos. A PNRS estabeleceu metas imprescindíveis, como o encerramento dos lixões, a implantação da logística reversa para um grupo específico de materiais, além de outros inúmeros pontos que ainda são um desafio a ser alcançado.

Um efeito imediato da PNRS foi a implementação de um Plano Nacional de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PNGRS), com validade de 20 anos, além da obrigatoriedade da elaboração de Planos Estaduais e Planos Municipais. O Plano Estadual de Resíduos Sólidos de Alagoas foi publicado em

2015 e finalmente em meados de 2018 foram encerrados todos os lixões do estado. Com o encerramento dos lixões no estado de alagoas surge a necessidade acolher as famílias que viviam da coleta de lixo nos lixões a céu aberto, em condições insalubres expostas às piores condições de trabalho, daí surge o papel das cooperativas de catadores de material reciclável.

2.3 Histórias das Cooperativas de Materiais Recicláveis

De acordo com o Art. 4º da Lei nº 5.764/71 as cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica própria, de natureza civil, não sujeita a falência, constituídas para prestar serviços aos associados. As cooperativas de catadores são organizações importantes para o desenvolvimento sustentável nos municípios, a grande necessidade de praticar a coleta seletiva e apresentar resultados significativos para o gerenciamento de resíduos sólidos.

Os catadores de materiais recicláveis precisam do amparo que uma cooperativa os oferece, respeitando as leis que designam os seus direitos e deveres, para que o trabalho realizado seja reconhecido. As organizações destes profissionais em cooperativas de trabalho possibilitam maior poder de barganha aos recicladores permitindo um volume maior de venda de produtos considerados matéria-prima para alguns segmentos da indústria. (MORAES et al, 2017)

A organização das cooperativas tem origens históricas na economia solidária que nasceu pouco depois do capitalismo industrial, com o surgimento e difusão de maquinários capazes de substituir a mão de obra dos artesãos gerando uma maior organização fabril, a qual foi diretamente responsável pelo empobrecimento dos povos que eram responsáveis pela produção dos bens de consumo da época (SINGER 2010, p. 24).

2.3.1 As Cooperativas no Brasil

No Brasil, só em 1969 foi criada a Organização das Cooperativas Brasileiras, mas há registros de que, em território nacional, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa

No Brasil, a cultura da cooperação é observada desde a época da colonização portuguesa, estimulada por funcionários públicos, militares, profissionais liberais, operários e imigrantes europeus. Oficialmente, nosso movimento teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto — cujo foco era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. (Somos cooperativismo, 2022, online) 09/08/2022.

Dois anos depois, a Lei 5.764/71 disciplinou a criação de cooperativas com a instituição de um regime jurídico próprio, destacando o papel de representação da OCB, mas trazendo ainda alguns pontos que restringiam, em parte, a autonomia dos associados. Essa limitação foi superada pela Constituição de 1988, que proibiu a interferência do Estado nas associações, dando início efetivamente à autogestão do cooperativismo.

Nos anos 2000 surge a Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis (ANCAT) uma associação sem fins lucrativos que tem em sua essência a missão de defender os interesses dos trabalhadores da catação em todo o país e fomentar a economia solidária. E que atualmente está presente, através de projetos, em 269 cidades.

Em 2 de agosto de 2010 é instituída a Política Nacional de Resíduos, que em seu Art. 4º estabelece que se reúnam o conjunto de princípios, objetivos, instrumentos, diretrizes, metas e ações adotados pelo Governo Federal, isoladamente ou em regime de cooperação com Estados, Distrito Federal, Municípios ou particulares, com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos.

2.4 Princípios do Cooperativismo

Após a adoção de uma série de princípios que até hoje são adotados pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI). SINGER descreve:

- Que nas decisões a serem tomadas cada membro teria direito a um voto, independentemente de quanto investiu na cooperativa;
- O número de membros da cooperativa era aberto, sendo em princípio aceito quem desejasse aderir. Por isso este princípio é conhecido como o da “porta aberta”;
- Sobre o capital investido a cooperativa pagaria uma taxa de juros fixa;
- As sobras seriam divididas entre os membros, proporcionalmente às compras de cada um na cooperativa;
- As vendas feitas pela cooperativa seriam sempre a vista;
- Os produtos vendidos pela cooperativa seriam sempre puros (isto é, não adulterados);
- a cooperativa se empenharia na educação cooperativista;
- a cooperativa manter-se-ia sempre neutra em relação às questões religiosas e políticas (SINGER 2010, p. 40).

Em 1930, por sugestão a ACI através de uma comissão, foram feitas algumas alterações nesses princípios, com a intenção de atualizar essas informações. Pós alterações, foram apresentados em Londres, em 1934, mas posteriormente ainda passaram por mais duas revisões: em 1966, em Viena, e em 1995, em Manchester (FRANTZ 2012, p 20).

Atualmente a ACI traz em sua página da internet os princípios como forma de identificação e dá a entender que para uma organização ser verdadeiramente uma cooperativa tem que se enquadrar nestes princípios, que são as diretrizes através das quais as cooperativas colocam seus valores em prática, são eles:

I. Adesão voluntária e aberta

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas que querem usar seus serviços e que desejam aceitar as responsabilidades de filiação, sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.

II. Gestão democrática dos membros

As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus membros, que participam ativamente do estabelecimento de suas políticas e na tomada de decisões. Todas as pessoas que exercem a função de representantes selecionados são responsáveis pelos membros. Nas cooperativas primárias, todos os membros têm o mesmo direito de voto (um membro, um voto). Em outros níveis, as cooperativas também são organizadas democraticamente.

III. Participação econômica dos membros

Os membros contribuem de forma equitativa para o capital da cooperativa e controlam-na democraticamente. Pelo menos parte do capital é geralmente propriedade conjunta da cooperativa. Quando aplicável, os membros geralmente recebem uma compensação limitada sobre o capital subscrito como requisito de adesão. Os membros destinam lucros a qualquer um desses seguintes propósitos: desenvolver sua cooperativa (por exemplo, por meio de reservas de construção, uma parte da qual é indivisível), beneficiar os associados proporcionalmente às suas transações com a cooperativa ou apoiar outras atividades aprovadas pela adesão.

IV. Autonomia e independência

Cooperativas são organizações autônomas de autoajuda gerenciadas por seus membros. Se um acordo for alcançado com organizações externas (incluindo governos) ou seu capital for aumentado a partir de fontes externas, deve ser feito de forma a garantir o controle democrático de seus membros e manter a autonomia da cooperativa.

V. Educação, treinamento e informação

As cooperativas proporcionam educação e capacitação aos seus associados, representantes eleitos, diretores e colaboradores, para que possam contribuir efetivamente para o desenvolvimento de suas cooperativas. Eles também

informam ao público em geral – particularmente jovens e formadores de opinião – sobre a natureza e os benefícios da cooperação.

VI. Cooperação entre cooperativas

As cooperativas atendem seus associados de forma mais eficaz e fortalecem o movimento cooperativo, trabalhando com estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.

VII. Interesse na comunidade

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades, por meio de políticas aprovadas por seus membros.

Todos os princípios são importantes para o desenvolvimento de uma cooperativa, visando os direitos e deveres dos cooperados diante do trabalho realizado e perante a sociedade, trazendo equilíbrio e definindo as estratégias utilizadas para que ocorra um padrão de funcionalidade.

3 METODOLOGIA

A nossa pesquisa foi realizada em dois momentos: o primeiro através de um levantamento bibliográfico a respeito da importância das cooperativas para a área ambiental. Nesse sentido, realizamos análises de documentos, legislações sobre o tema, bem como de outros recursos disponíveis em revistas eletrônicas e sites especializados.

No segundo momento, escolhemos a abordagem quanti-qualitativa, do tipo pesquisa-ação, pela importância da pesquisa de cunho social, por se tratar de uma realidade local, buscando conhecer seus problemas e propor modificações com o objetivo de melhorar a prática.

Segundo Tripp (2005) ao escolher a pesquisa ação, conseguimos enxergar uma forma de investigação-ação que busca utilizar técnicas de pesquisa consagradas para desenvolver a ação mais adequada para intervir na prática. Essas escolhas devem atender a critérios comuns a outros tipos de pesquisas acadêmicas que tanto podem ser quantitativas quanto qualitativas.

Para a realização dos objetivos propostos no trabalho, utilizamos instrumentos como questionários e entrevistas aplicados para a equipe técnica, presidente e os cooperados da COOPMAR.

Os métodos qualitativos e quantitativos têm como base questões e problemas específicos, onde são utilizados questionários e entrevistas para obtenção de dados (BOENTE e BRAGA, 2009).

A pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social e é baseado no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. (KNECHTEL, 2014)

As abordagens qualitativas de pesquisa se desenvolvem paralelamente às quantitativas, focando sua atenção na indução, nos mecanismos subjacentes aos comportamentos e as interpretações destes pelos próprios sujeitos, valorizando a diversidade. (ALAMI; DESJEUX; GARABUAU-MOUSSAOUI, 2010).

A pesquisa qualitativa permite através de seus métodos estudar as

especialidades de cada sociedade visto que seu foco é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar (GOMES, 2009).

3.1 Coletas de dados

A fase inicial da pesquisa foi composta por pesquisa bibliográfica, levantamento de dados e histórico da cooperativa que foram obtidos através, principalmente, de pesquisa de campo com os cooperados mais antigos da COOPMAR e com os colaboradores antes mesmo da aplicação do questionário e da entrevista.

Também utilizamos da pesquisa bibliográfica para evidenciar questões sobre cooperativismo e suas características como funcionam e como desenvolver para os cooperados.

O uso de entrevistas como instrumento científico de coleta de dados deve ser o reflexo de um planejamento metodológico consciente e informado. Isto porque, por trás de uma escolha técnico-instrumental, há o enquadramento da pesquisa em um paradigma científico, que oferece ao pesquisador contornos e definições claras a respeito do tipo de problema que é possível investigar, como é possível fazê-lo, qual tipo de raciocínio envolvido, qual a postura adotada pelo pesquisador e, finalmente, que tipo de conhecimento pode ser obtido (KUHN, 1992; DENZIN; LINCOLN, 2006)

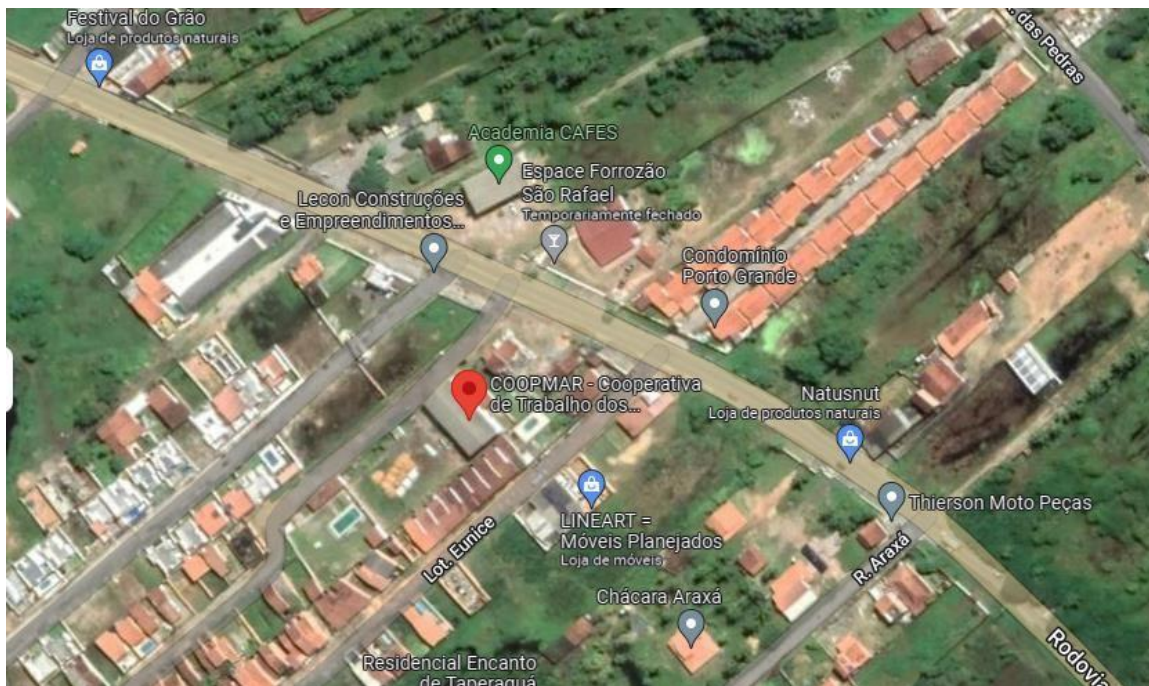
A segunda fase se deu pela elaboração do questionário e perguntas feitas na entrevista para o presidente e equipe técnica, todas as perguntas foram pensadas para a realidade da COOPMAR, levando em conta os princípios do cooperativismo, sendo eles a adesão livre e voluntária; uma gestão que seja democrática, participação econômica, autonomia e independência, educação, formação e informação entre e para os cooperados, Inter cooperação e o interesse pela comunidade.

3.2 Objeto de estudo

A cooperativa de trabalho de catadores de Marechal Deodoro é referência para o estado de Alagoas. Localizada na Rodovia Edivaldo Lemos, Marechal Deodoro – AL a COOPMAR, junto com parcerias e contratos, realizam o trabalho de coletar os materiais recicláveis de toda zona urbana e adjacências do

município, também coletam os recicláveis do Polo Industrial de Marechal Deodoro e de hotéis e residências cadastradas pela cooperativa. Se tornando um agente significativo na área, principalmente por atender um público em que o turismo é um dos principais fatores econômicos da região.

Figura 1- Localização da cooperativa de Trabalho dos Catadores de Marechal Deodoro.



Fonte: Google Maps

O trabalho da cooperativa começa antes da coleta realizada pelos cooperados, o planejamento de funcionamento adequado, o treinamento dos colaboradores, a logística de transporte, ações voltadas a educação ambiental, definem o que o cooperativismo significa na prática.

A COOPMAR realiza várias ações junto à comunidade, presta serviço a prefeitura e colabora no desenvolvimento sustentável do município, contribuindo para melhorias econômicas, sociais e ambientais.

3.3 Entrevista

A entrevista realizada com o presidente da COOPMAR, teve como objetivo evidenciar o trabalho realizado por eles e como a sociedade ao entorno interfere

nas suas atividades de coleta, trabalhos de educação ambiental, cadastramentos em residências, entre outros, seja de forma positiva ou negativa.

De acordo com Kuhn (1992) O uso de entrevistas como instrumento científico de coleta de dados deve ser o reflexo de um planejamento metodológico consciente e informado. Isto porque, por trás de uma escolha técnico-instrumental, há o enquadramento da pesquisa em um paradigma científico, que oferece ao pesquisador contornos e definições claras a respeito do tipo de problema que é possível investigar, como é possível fazê-lo, qual tipo de raciocínio envolvido, qual a postura adotada pelo pesquisador e, finalmente, que tipo de conhecimento pode ser obtido.

As perguntas de caráter qualitativo, foram elaboradas pensando principalmente nos princípios do cooperativismo. Cada cooperativa possui seu próprio regimento interno com direitos e deveres dos cooperados e como o trabalho deve funcionar. As perguntas feitas na entrevista também visaram essas questões técnicas que distinguem a realidade de uma cooperativa para outras.

3.4 Questionário

Os questionários como instrumento de pesquisa são capazes de trazer vários benefícios para alcance dos resultados em metodologias de cunho qualitativo, a aplicação de questionário além de entregar resposta objetivas, deixa margem para que as respostas sejam pensadas de forma padronizada e uniforme, assim a análise é feita com êxito.

As perguntas elaboradas no questionário para os cooperados da COOPMAR foram pensadas, principalmente, na realidade da cooperativa, a partir do histórico já coletado. As questões abordadas já teriam um direcionamento para que o objetivo de obter as perspectivas dos colaboradores fosse de forma explicativa tanto para os aplicadores como para eles.

O questionário continha 10 perguntas abertas e fechadas, que nos indicava como cada cooperado se sentia em relação à antes de começar a trabalhar na

cooperativa, em como se sente trabalhando e em questões que afetam a qualidade do seu trabalho. Também foram colocadas questões que visavam o cooperativismo, dando ênfase em suas realidades.

Reunimos o grupo com 16 cooperados e separamos por grupos menores para aqueles que pudessem responder sozinhos o fizesse e demos apoio aqueles que não conseguiam, fazendo as perguntas e reafirmando se podíamos colocar o que era dito nas respostas. Foi explicado o objetivo da pesquisa e solicitado a assinatura autorizando o trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Conforme apresentado na metodologia, o desenvolvimento da pesquisa se deu por meio de pesquisa-ação em que colocamos em prática os métodos quali-quantitativos para aplicação do questionário e entrevista com os cooperados da COOPMAR. Dos 23 cooperados que fazem parte da Cooperativa, 14 participaram da pesquisa, junto ao presidente da COOPMAR.

Os dados coletados possibilitaram apresentar as seguintes análises com base nos princípios do cooperativismo e nas atividades realizadas pelos trabalhadores da cooperativa de catadores de Marechal Deodoro.

A análise apresentada foi dividida nas seguintes categorias:

- a) Perfil dos Cooperados
- b) Percepções dos Cooperados sobre o Trabalho
- c) Qualidade do Trabalho nos Princípios do Cooperativismo

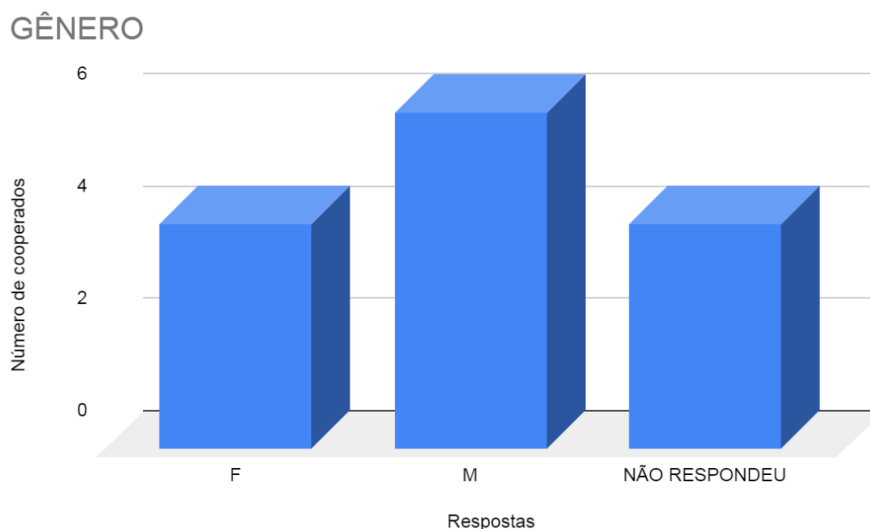
4.1 Perfis dos Cooperados

Conforme apresentado no gráfico 1 os participantes da pesquisa são em sua maioria do gênero masculino com 6 sujeitos e 4 do gênero feminino, ainda tivemos 4 participantes que não responderam.

Na pergunta feita sobre gênero colocamos três opções: feminino, masculino e “prefiro não responder”, não nos atentamos aqueles que se identificam com outros gêneros, assim, possivelmente tivemos entre os 4 que não responderam.

Sobre as tarefas desenvolvidas na COOPMAR foi observado que as mulheres desenvolvem predominantemente a função coleta externa e separação do material na bancada de separação, os homens estão mais presentes na operação da máquina de prensa, retirada de materiais específicos (Cobre, ouro...) coleta externa e também na separação dos materiais, todos ajudam na limpeza do galpão que é feita diariamente.

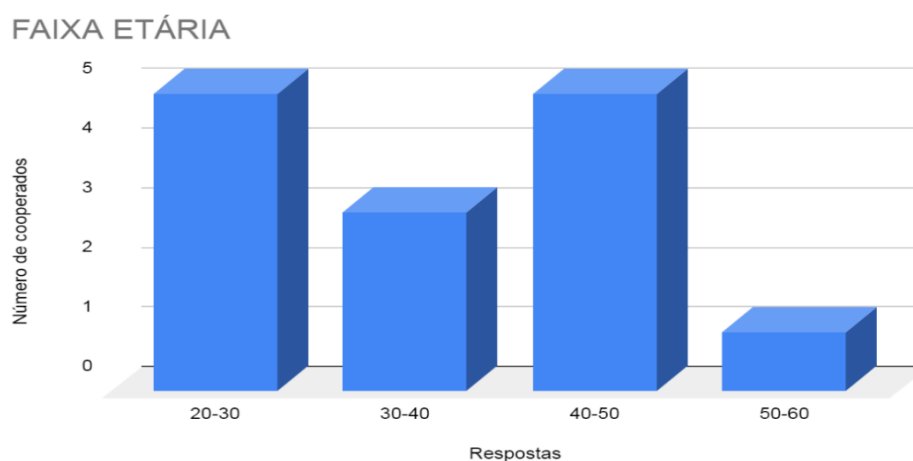
Gráfico 1 - Perfil dos participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em relação a idade dos cooperados, observamos no gráfico 2 que duas faixas etárias têm mais predominância na população, entre 20 e 30 anos e entre 40 e 50 anos as duas com 5 indivíduos; em seguida temos a faixa de 30 a 40 anos com 3 indivíduos e por último a faixa de 50 a 60 anos o que nos dá uma amostra bem heterogênea em relação a idade dos indivíduos.

Gráfico 2 - Faixa Etária dos Participantes

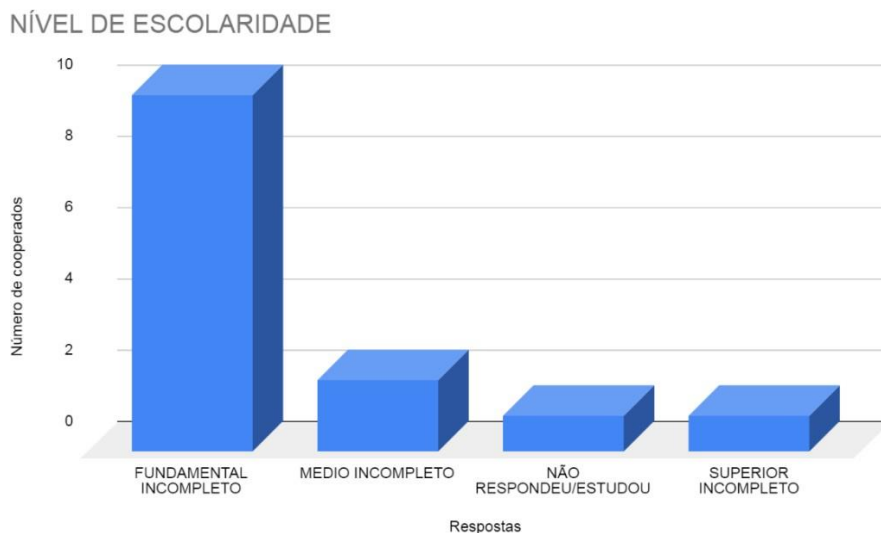


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Sobre a escolaridade, observando o gráfico 3 constatamos que, a grande maioria dos indivíduos não concluiu o ensino fundamental, com 10 participantes essa foi a maior faixa dessa categoria seguido por 2 participantes com ensino

médio incompleto e 1 com ensino superior incompleto e 1 participante não respondeu.

Gráfico 3 - Escolaridade dos Participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A ausência de cooperados com nível superior está presente em todas as referências utilizadas, fator que é importante para gestão de um negócio sustentável, e que muitas vezes obriga as cooperativas a contratar pessoas para atuarem em funções que exigem nível superior. Trazendo a importância do incentivo da educação continuada para os cooperados, para que a realização das atividades na cooperativa seja benéfica para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

4.2 Percepções dos Cooperados sobre o Trabalho

Para análise de comparação, demonstramos nos gráficos a seguir o segmento de atividades antes e depois da cooperativa.

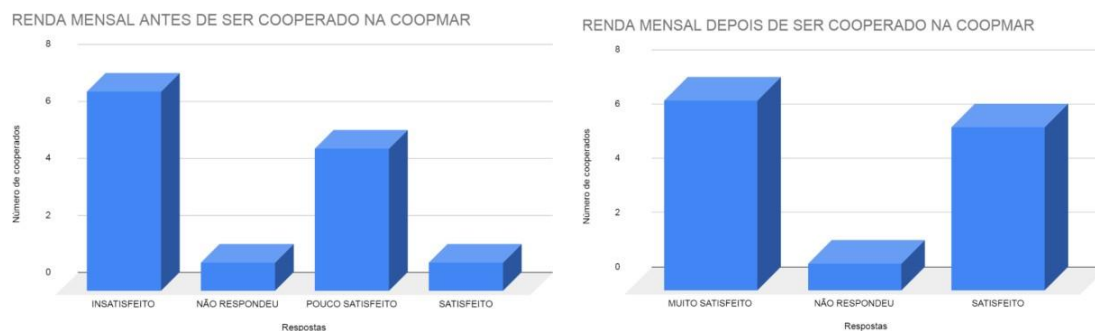
Atualmente a Cooperativa de Catadores de Marechal Deodoro possui 23 cooperados e a renda mensal muda ao decorrer das vendas dos materiais, como também pelo período de alta no turismo na cidade.

A realidade do trabalho de um catador que não faz parte de uma Associação ou Cooperativa que lhe traga os benefícios e direitos necessários

para a realização do seu trabalho, reflete diretamente na renda que ele receberá. Podemos observar no gráfico 4 que os catadores em sua maioria se encontravam insatisfeitos com a sua renda antes de ser cooperados na COOPMAR, mesmo que muitos já trabalhassem com a coleta de materiais recicláveis.

Após a entrada deles na cooperativa, a realidade de muitos foi mudando, como podemos observar os gráficos 4 e 5 a resposta sobre sua satisfação com a renda atual, em comparativo com as respostas sobre a renda anterior é significativamente diferente, onde podemos levar em consideração que as prerrogativas e incentivos que a cooperativa traz para seus cooperados reflete na melhoria de vida, seja na renda mensal ou nas realizações do mesmo trabalho.

Gráfico 4 e 5 - Renda Mensal dos Cooperados ANTES e DEPOIS da COOPMAR



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

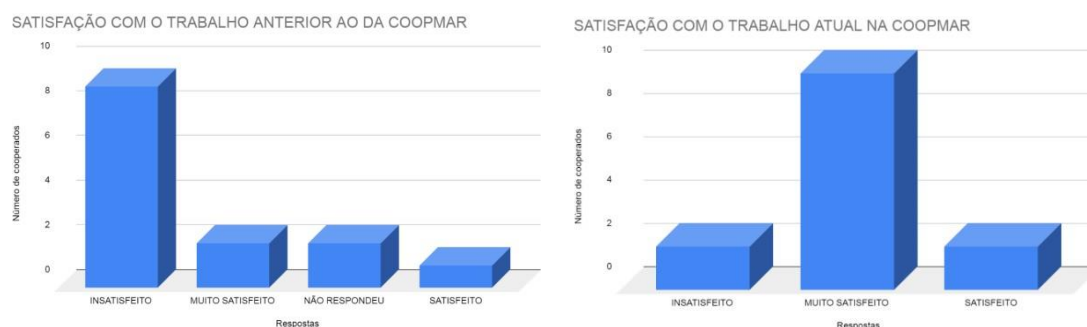
A renda é fundamental para a permanência dos cooperados na cooperativa e também para atrair novos membros. Como observamos nos gráficos, a grande maioria dos cooperados se sente satisfeito com a renda atual na cooperativa e incentivando para novas perspectivas de vida e realização com trabalho atual, assim buscando sempre colaborar com eficácia do trabalho realizado, pois a renda também é sinônimo de valorização sobre seu trabalho, seja em atividades de coleta, triagem, de prensa ou atividades em ações que a cooperativa é solicitada.

Muitos cooperados foram para a cooperativa já trabalhando com coleta de materiais recicláveis, porém como já citado, sem os benefícios que uma cooperativa consegue proporcionar.

No Brasil o trabalho do catador ainda não possui a devida valorização, ainda não é visto como um dos principais agentes para a sustentabilidade, diante disso, mesmo que o seu trabalho reflita positivamente na área ambiental, muitos ainda não se sentiam satisfeitos com a realidade anterior a COOPMAR, como observamos no gráfico 6.

Com a valorização do trabalho do catador, mesmo que ainda não o suficiente, os cooperados da COOPMAR conseguiram responder com satisfação o atual trabalho realizado por eles.

Gráfico 6 e 7 - Satisfação com o Trabalho ANTES e DEPOIS da COOPMAR



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

A importância de que haja atividades além das que envolve coleta, é capaz de trazer ao cooperados mais satisfação na realização do seu trabalho, é o entendimento que suas capacitações podem ser mais amplas e com isso surge a valorização e a nova maneira de se enxergar como agentes ambientais essenciais para o desenvolvimento sustentável, como podemos observar no gráfico 7.

Nesta categoria comparamos a percepção dos cooperados relacionando a satisfação com o trabalho realizado antes e depois da cooperativa e como podemos observar a realidade depois de iniciar os trabalhos na COOPMAR é bem diferente da anterior quando os cooperados muitas vezes não tinham o mínimo de dignidade ou se quer os direitos trabalhistas garantidos.

Constatamos que 9 cooperados estavam insatisfeitos com seu trabalho antes de entrar para cooperativa, 2 estavam muito satisfeitos, 2 não responderam e 1 estava satisfeito.

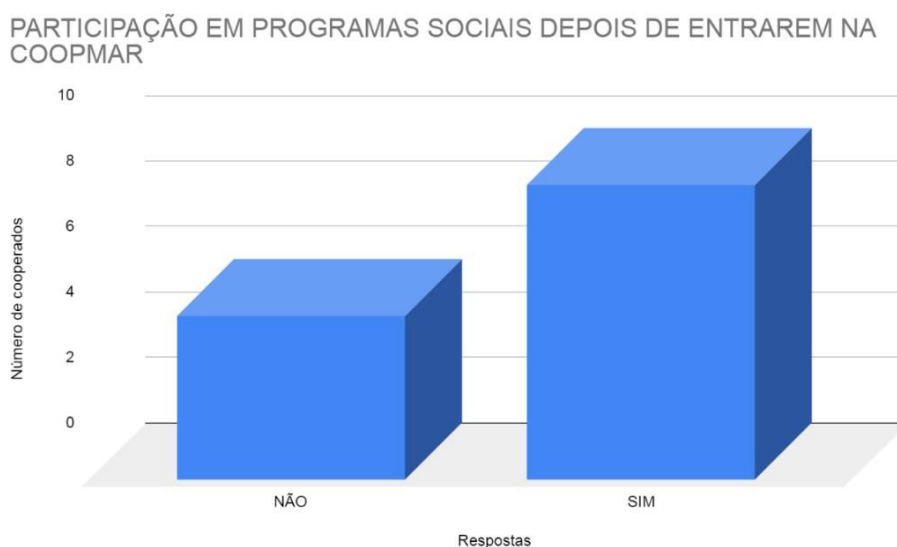
Ao comparar com a realidade após a entrada na cooperativa temos que

10 cooperados estão muito satisfeitos 2 satisfeito e 2 estão insatisfeitos, fato que comprova que a realidade depois de ser cooperado tem trazido satisfação a vida dessas pessoas que em sua maioria se encontravam em um estado de vulnerabilidade social e hoje podem contar com o mínimo para sobreviver com dignidade, um trabalho com direitos trabalhistas garantidos e com a segurança de participar das decisões sobre o futuro da COOPMAR.

Singer (2002) esclarece que na Economia Solidária não existe salário, mas sim, retirada e esta é distribuída equitativamente para todos os cooperados conforme a receita recebida. Na COOPMAR o valor total das vendas após os pagamentos das despesas é dividido entre os cooperados mensalmente todos os cooperados participam das vendas dos materiais coletados no mês e participam das vendas gerando uma maior credibilidade no processo.

Os programas sociais são de suma importância para o auxílio do desenvolvimento de novas associações ou cooperativas, com esse trabalho que os cooperados nem sempre terão boas vendas ou bons resultados, principalmente com metas altas. Os cooperados puderam responder (figura X) se participavam de programas sociais que estavam ligados à sua entrada na COOPMAR.

Gráfico 8 - Participação em Programas Sociais DEPOIS DA COOPMAR



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

O treinamento e capacitação dos cooperados, tanto para os que estão

iniciando como para os mais antigos, possibilita a rotação de trabalho dentro da cooperativa, onde os cooperados podem diversificar as atividades de coleta, triagem e manuseio dos equipamentos. As divisões do trabalho podem ser um desafio enfrentado em associações e cooperativas, com o treinamento adequado, o entendimento do funcionamento do cooperativismo se torna uma questão mais acessível para todos.

A necessidade de que ocorra o treinamento e capacitação do pessoal, também está ligada as atividades que ocorrem fora da cooperativa, para que os cooperados estejam cientes e preparados das suas capacidades de exercer outras atribuições. Na COOPMAR os cooperados estão sempre participando de ações e eventos ligados a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, ações voltadas a educação ambiental, principalmente, o preparo para essas atividades é fundamental, pensando no desenvolvimento profissional dos cooperados e na garantia que a cooperativa seja reconhecida por essas práticas.

Gráfico 9 - Treinamento para o Trabalho

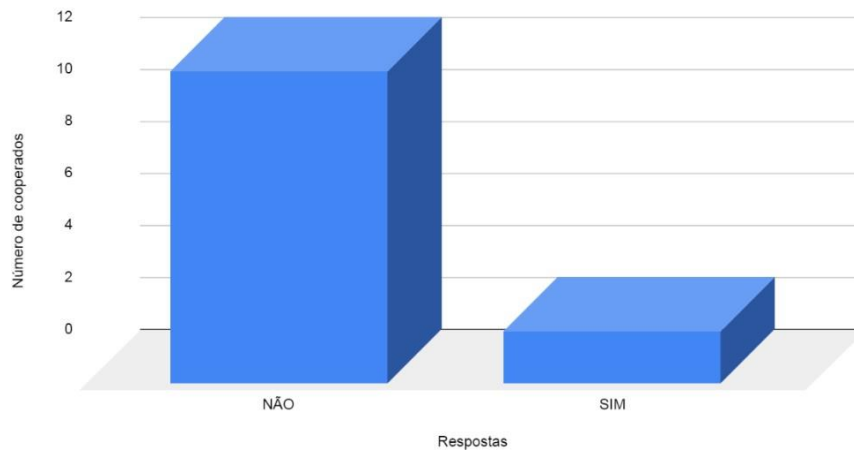


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

As atividades que são propostas em uma cooperativa de materiais recicláveis, além da coleta seletiva, estão ligadas diretamente a educação ambiental. As comunidades ao redor e demais interessadas devem ser o foco do treinamento dos cooperados para o desenvolvimento satisfatório da cooperativa, com isso a população entende a importância da cooperativa para a comunidade e a cooperativa pode contar com os demais para a realização de seus trabalhos.

Gráfico 10 – Conhecimento sobre o trabalho em uma cooperativa de materiais recicláveis antes de ser cooperado na COOPMAR

CONHECIMENTO SOBRE O TRABALHO DE UMA COOPERATIVA ANTES DE SER COOPERADO

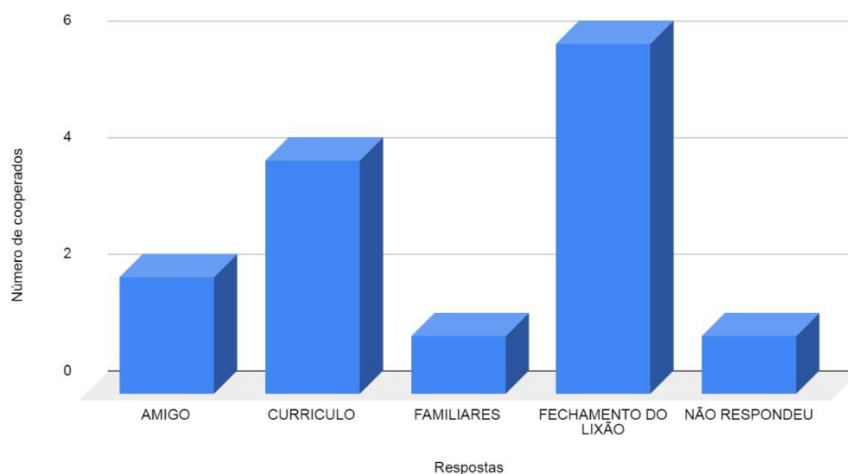


Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Nesta pergunta, questionamos os cooperados a respeito do seu conhecimento de uma cooperativa antes de ser um cooperado da COOPMAR e constatamos que a grande maioria não tinha nenhum conhecimento sobre cooperativas antes do seu trabalho atual, onde 12 cooperados responderam saber sobre a existência de cooperativas fator que pode estar diretamente ligado a COOPMAR ser a primeira cooperativa de catadores de materiais recicláveis existente em Marechal Deodoro.

Gráfico 11 – Como chegou até a COOPMAR

COMO CADA COOPERADO CHEGOU NA COOPMAR



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Nesta categoria buscamos entender como foi a chegada dos cooperados a COOPMAR observamos como cada cooperado chegou até a cooperativa, onde 6 cooperados vieram através do fechamento do lixão de Marechal Deodoro 4 cooperados através de currículo e 2 pela indicação de amigos 1 através dos familiares e 1 não respondeu, com a avançar dos anos após o fechamento do lixão cada vez mais pessoas que não conseguem uma colocação em outros trabalhos vão começar a buscar o trabalho das cooperativas fato que já está sendo observado na COOPMAR.

Como já foi citado, muitos dos cooperados já trabalhavam com a coleta de materiais recicláveis, e com o encerramento dos lixões a céu aberto, de onde muitos tiravam sua renda e moradia. Ao serem questionados sobre o tempo que possuem trabalhando na cooperativa, a maioria respondeu 'mais de 5 anos', indicando está desde a fundação da COOPMAR, são aqueles que ajudaram no início para a formalização da cooperativa.

Gráfico 12 – Tempo de trabalhos dos cooperados na COOPMAR



Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Nesta avaliação temos a quantidade de tempo de cada cooperado, onde a maioria dos cooperados estão a mais de 5 anos na COOPMAR (totalizando 5 membros), 2 cooperados estão de 1 a 3 anos, 2 cooperados estão de 3 a 5 anos

e 3 estão a menos de 1 ano. Com o passar do tempo esperasse que cada vez mais pessoas que não vivenciaram a experiência de trabalhar no lixão vão surgir e o perfil desses trabalhadores irá mudar de acordo com o tempo.

4.3 Avaliações Qualitativa dos Cooperados

Nessa categoria estão descritas as respostas dos cooperados (tabela 1) para as perguntas abertas que foram feitas no questionário. Os 14 cooperados responderam de forma livre sobre as dificuldades que eles encontram para a realização satisfatória do seu trabalho, seja em atividades internas ou externas. Como evidenciado o Gráfico 3 (escolaridade dos participantes) a maioria não concluiu o ensino fundamental, por essa razão, ajudamos na escrita das respostas, sempre reafirmando que colocaríamos exatamente o que eles falavam.

Tabela 1 – Dificuldades dos cooperados

Número de cooperados	Respostas
Cooperado 01	O preconceito
Cooperado 02	A falta de educação da população que não separa os materiais recicláveis.
Cooperado 03	Um espaço maior, uma esteira, um caminhão, uma trituradora de papel e curso de informática.
Cooperado 04	Nenhuma dificuldade
Cooperado 05	A meta sempre aumentando em relação a coleta de materiais
Cooperado 06	Dificuldade no reconhecimento das divisões do trabalho, meta de coleta difícil de atingir, motivação do grupo.
Cooperado 07	A falta de ajuda da população
Cooperado 08	Uma esteira
Cooperado 09	Nenhuma dificuldade
Cooperado 10	Nenhuma dificuldade
Cooperado 11	Nenhuma dificuldade
Cooperado 12	Nenhuma dificuldade
Cooperado 13	Nenhuma dificuldade
Cooperado 14	Nenhuma dificuldade

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Para o funcionamento de uma cooperativa as necessidades devem estar de comum acordo entre todos os membros. Na aplicação do questionário e entrevista para os cooperados, onde a questão era sobre as dificuldades enfrentadas para a realização do seu trabalho, podemos observar na tabela 1 as respostas que indicam que ainda são problemas pontuais, principalmente por se tratar de uma cooperativa como a que é objeto de estudo, onde possui diversos parceiros e contratos com possibilidades de garantir uma atuação de acordo com as respostas de seus cooperados.

Qualquer cooperativa está sujeita a enfrentar dificuldades na realização das suas atribuições, seja entre seus membros ou em como o desenvolvimento da cooperativa se dá. Nas respostas concedidas pelos cooperados um total de 7 trabalhadores responderam não haver nenhuma dificuldade em relação ao seu trabalho, porém os outros 7 responderam que existem dificuldades e nos responderam diferentes questões, que são pontos válidos para a realidade que existe no trabalho de uma cooperativa.

Um fator determinante para um trabalho de qualidade em uma cooperativa de catadores é que a população entenda a necessidade e importância da sua participação nesse processo, tivemos respostas ligadas ao preconceito que os catadores sofrem ao se deslocar para fazer a coleta e a falta de educação, principalmente ambiental que se encaixam nesse quesito. Respostas ligadas a estrutura do prédio da cooperativa que podemos analisar como uma dificuldade que surge a partir da demanda que a COOPMAR possui, então uma estrutura maior, mais equipamento de coleta, de triagem, como esteira, triturador de papéis, que foram respostas dadas, são questões que também aumentaria a quantidade de material coletado e vendido, conseqüentemente, solucionando outro ponto citado pelos cooperados que é a meta de coleta que eles têm dificuldade em atingir.

4.4 Qualidades do trabalho nos princípios do cooperativismo

Essa categoria é descrita as respostas da diretoria da COOPMAR (tabela 2) para a entrevista que fizemos com eles, na tabela é descrito na primeira coluna os princípios do cooperativismo e na segunda temos a explicação do entrevistado de como a COOPMAR se encaixa no princípio citado, seja em atividades ou regimento interno da cooperativa, também é identificado na segunda coluna a avaliação para essas ações

Para análise das atividades em comparativo com os princípios do cooperativismo, a tabela 2 indica cada atividade que corresponde ao princípio aplicado na COOPMAR.

Para evidenciar a importância das atividades de forma eficaz é colocado a observação dos autores. O quadro indica o princípio e depois as respostas equivalentes a cada item, sendo possível fazer o comentário com base no que deveria acontecer para o melhor desempenho do princípio.

Na tabela 2 está descrito as respostas que foram dadas pela diretoria da COOPMAR na entrevista realizada

Tabela 2 - Princípios do Cooperativismo

Categoria inicial	Conceito norteador
Adesão voluntária e aberta	Atividade realizada na COOPMAR
	<p data-bbox="772 1402 1426 1592">Na COOPMAR os novos membros passam inicialmente por um treinamento, palestra com a diretoria para começar o período de testes, para que assim possam começar a trabalhar.</p> <hr data-bbox="772 1644 1426 1684"/> <p data-bbox="1023 1684 1177 1718" style="text-align: center;">Avaliação</p> <p data-bbox="772 1727 1426 1917">A adesão sendo feita de forma voluntária e aberta traz mais possibilidades de novos membros, com a garantia de que os novos cooperados entendam as responsabilidades que existem na entrada em uma cooperativa.</p>

Gestão democrática dos membros	<p style="text-align: center;">Atividade realizada na COOPMAR</p> <p>Na cooperativa as tomadas de decisões são realizadas através de reuniões com a diretoria, por meio de Assembleia Geral e assim é discutido o que pode ser feitos sobre as questões em discussão.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>Em uma cooperativa, a gestão democrática é importante para evidenciar o envolvimento de todos os membros nas decisões tomada, sejam as mais simples até as mais complexas. É um determinante para o funcionamento eficaz das atividades diárias.</p>
Participação econômica dos membros	<p style="text-align: center;">Atividade realizada na COOPMAR</p> <p>Existe um fundo de caixa na cooperativa, que vem principalmente do contrato que a COOPMAR tem com a Prefeitura de Marechal Deodoro. Esse fundo é usado para manutenção da cooperativa (prédio) e dos equipamentos.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>O contrato com a prefeitura proporciona a COOPMAR fazer melhorias nas atividades realizadas, o serviço prestado para o município é de grande importância para o desenvolvimento sustentável do mesmo.</p>
Autonomia e independência	<p style="text-align: center;">Atividade realizada na COOPMAR</p> <p>Na cooperativa existe uma influência direta vindo por parte da prefeitura, onde a mesma estipula metas a serem cumpridas, relacionadas a quantidade de material reciclável coletado, essas metas aumentam ou são modificadas quando ocorre a renovação do contrato entre cooperativa e prefeitura.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação</p>

	<p>Metas são importantes para o cumprir as atividades necessárias, a interferência seja ela positiva ou negativa por parte da prefeitura de Marechal Deodoro na COOPMAR, dita como a realização operacional será feita, em relação a quantidade de material será coletado.</p>
Educação Treinamento e informação	<p style="text-align: center;">Atividade realizada na COOPMAR</p> <p>Existe um ciclo de formação para os cooperados iniciarem o seu trabalho na COOPMAR, passam por treinamento antes de começar as atividades.</p> <p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>Uma das características desenvolvidas na cooperativa é o revezamento nas atividades que ocorrem dentro e fora da sede, para melhorar o fluxo. O treinamento que eles recebem é essencial para essas ocupações.</p>
Cooperação entre cooperativas	<p style="text-align: center;">Atividade realizada na COOPMAR</p> <p>Existe relação pacífica com outras cooperativas, não existe dificuldade na comunicação com as demais.</p>
Interesse na comunidade	<p style="text-align: center;">Atividade realizada na COOPMAR</p> <p>Existem práticas desenvolvidas pela cooperativa com a comunidade, eles realizam agendamento para fazer o cadastro nas residências e estipulam prazos para recolher os materiais recicláveis</p> <p style="text-align: center;">Avaliação</p> <p>Sendo um dos fatores de funcionamento, a relação que a COOPMAR tem com comunidade é fundamental para que sempre haja interação e novos grupos cadastrados para a coleta dos materiais recicláveis, assim agregando positivamente na</p>

	cooperativa.
--	--------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Na tabela 2 é possível evidenciar como os princípios são aplicados na COOPMAR, as atividades realizadas proporcionam um melhor entendimento de como o cooperativismo pode se desenvolver a partir das práticas citadas. Na cooperativa de Trabalho dos Catadores de Marechal Deodoro, os princípios fazem com que ela seja referência em seu trabalho, nas respostas do questionário e na entrevista aplicada, podemos observar que as características obtidas antes da coleta de dados condizem com a realidade da cooperativa, seja de forma positiva ou de maneira a melhorar.

São várias as questões para que os cooperados tenham uma qualidade de trabalho de acordo com o esperado em uma cooperativa que atende aos princípios do cooperativismo, a análise do que aconteceu é necessária para esse apontamento seja capaz de evidenciar situações solucionáveis, para que agregue de forma positiva para uma cooperativa que é essencial para o desenvolvimento sustentável do município de marechal Deodoro.

5 CONCLUSÃO

As cooperativas constituem uma alternativa passível de geração de renda para seus cooperados e toda cadeia da reciclagem. Nesta pesquisa o enfoque recaiu sobre a percepção dos trabalhadores quanto a qualidade do trabalho realizado atualmente na COOPMAR, onde avaliamos principalmente a qualidade de vida após a criação da cooperativa partindo do pressuposto que cerca de 40% dos cooperados trabalhavam anteriormente no lixão a céu aberto do município de Marechal Deodoro e a realidade anterior era desprovida do mínimo de dignidade que o ser humano necessita para viver com qualidade.

Foi possível observar que hoje uma parte dos trabalhadores chegaram a cooperativa por indicação de amigos e familiares e por não conseguirem uma vaga no mercado de trabalho convencional, tornando a cooperativa mais uma alternativa de geração de emprego e renda para o município e que essas pessoas se sentem valorizadas por fazer parte da COOPMAR e serem reconhecidos na cidade, cumprimentados pela população e isso eleva a autoestima dessas pessoas que já sofreram muito com preconceito devido à natureza do seu trabalho. Sentimento que afeta uma perspectiva de futuro e do próprio desenvolvimento no trabalho. Atividades de conscientização, políticas públicas de incentivo a coleta seletiva na cidade são ferramentas que precisam ser mais utilizadas para mitigar esses impactos sofridos pelos catadores.

Com relação ao indicador de escolaridade dos membros da cooperativa, ficou constatado que a procura por educação fica por conta da responsabilidade individual de cada cooperado não existindo uma política interna de incentivo à capacitação/educação dos cooperados.

Segundo Accorsi (2018) o baixo nível de escolaridade nas cooperativas pode se constituir num entrave para a gestão democrática, principalmente em situações mais complexas, tais como quando os empreendimentos assumem contratos de prestação de serviços com o poder público e no avanço do controle da cadeia produtiva. Accorsi (2018, p 134) neste sentido a parceria com escolas públicas que oferecem o curso de educação de jovens e adultos além de incentivos para quem deseja voltar a estudar pode ser uma alternativa para mudar o quadro atual de uma alta taxa de pessoal que não concluíram o ensino fundamental.

No quesito renda mensal dos cooperados, apesar da grande maioria

considerar que está satisfeito com a sua renda após a entrada na cooperativa mesmo recebendo em média um salário mínimo por mês, consideramos que algumas medidas podem ser tomadas para tornar possível uma melhoria nesse quesito a exemplo da intensificação do cadastro de novas residências, investimento e pesquisa e desenvolvimento de materiais derivados dos resíduos coletados e em parceria com instituições de ensino como a Universidade Federal de Alagoas e o Instituto Federal de Alagoas, aumento e incentivo das gincanas escolares, tudo isso com a finalidade de aumentar a captação de resíduos para gerar mais recursos para os cooperados.

Ao analisar o índice de satisfação dos cooperados observamos que a grande maioria dos cooperados se encontram “muito satisfeitos” com o trabalho realizado na COOPMAR mesmo com o nível de satisfação elevado é preciso considerar que existem pessoas insatisfeitas com o trabalho na COOPMAR, situação que pode ser explicada por não estarem satisfeitas com a remuneração mensal, forma de divisão dos trabalhos da cooperativa ou até mesmo por não estarem realizados pessoalmente com o atual trabalho. Medidas que podem resultar em uma maior satisfação por parte dos cooperados. Fazer parcerias com consultórios odontológicos, creches, transporte complementar e demais setores do comércio local, pode gerar um vínculo maior com a comunidade e fazer com o que os cooperados tenham outros benefícios fora a renda mensal ajudando a fortalecer a identidade do agente ambiental dentro da comunidade que ele está inserido e gerando uma maior satisfação por parte dos cooperados.

Aconselhamos que avaliações periódicas sejam aplicadas semestralmente para ser possível uma auto avaliação, pois essa medida ajudaria a traçar metas para o próximo semestre ajudando os cooperados nos pontos que a cooperativa precisa melhorar.

A utilização de ferramentas de gestão como a análise de SWOT, 5W2H e o ciclo PDCA são ferramenta que ajudam a fazer uma análise da situação atual da organização e auxiliam no diagnostico de possíveis anomalias nos processos produtivos e poderia ajudar nas avaliações semestrais.

No entanto entendemos que a pesquisa relacionada às cooperativas de reciclagem no estado ainda pode avançar muito, trazendo a tona a realidade das cooperativas no estado de Alagoas. Ainda assim, entendemos que os resultados desta pesquisa contribuem para dar mais visibilidade a cooperativa por se tratar

de um modelo de negócio que vem se mostrando um excelente meio de geração de renda para diferentes grupos sociais e um nicho de mercado para os Gestores Ambientais do IFAL campus Marechal Deodoro que precisam aplicar outras formas de pesquisa a exemplo dos projetos de extensão e iniciação científica que podem ser desenvolvidos em parceria com a COOPMAR contribuindo na formação de conhecimento para ambos.

REFERÊNCIAS

ALAMI, S.; DESJEUX, D.; GARABUAU-MOUSSAOUI, I. **Os métodos qualitativos**. Vozes: Petrópolis, 2010.

BESSI, Vânia Gisele; FIGUEIRÓ, Paola Schmitt. **Sentido do Trabalho: a Percepção de Empreendedores Sociais de Cooperativas de Reciclagem**. Revista Gestão & Conexões, 9(1), 50–72. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2020.9.1.27379.50-72>

BEZERRA, J. P., BORBA, G. S., 2019. **Benefícios da aplicação da coleta seletiva e reciclagem**: uma revisão de publicações recentes. X congresso brasileiro de Gestão Ambiental. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. Fortaleza/CE, 2019.

BOENTE, A. e BRAGA, G. P. **Metodologia Científica Contemporânea** - para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

BRASIL, **Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010** - Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BRASIL, **Art. 4 da lei N° 5.764 de 16 de dezembro de 1971**. a Política Nacional de Cooperativismo.

BRINGHENTI, Jacqueline. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população**. Tese de doutorado. São Paulo,

DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Tradução Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 432

FRANTZ, Walter. **Associativismo, cooperativismo e economia solidaria**. Ijuí:ed.unijui. 2012. p. 162

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014. p.193

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. — 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LEITE, N. Diógenes; PAIVA, B. K. Valentim; OLIVEIRA, M. Z. Franklin da Silva; SANTOS, G. Oliveira. **Coleta seletiva no Brasil**: um estudo sobre os indicadores do sistema nacional de informação sobre o saneamento – SNIS. 30º Congresso ABES. Fortaleza/CE, 2019.

MONTEIRO, D. E., ANEAS, C. S. C., MELO, E. P., VALDUGA, A. T., 2012. **Produção, consumo e descarte: Reflexão histórica e suas implicações futuras. Vivências**: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol.8, N.14: p.192-199, 2012.

NETO, A. S.; CAMPOS, L.D.; SHIGUNOV, T. **Fundamentos da Gestão Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

ROSSI, Sabrina Karen. **Cooperativismo e Políticas Públicas: entre o empresarial e o popular**. Curitiba, 2010

SILVA, José Roberto Anselmo. **Entrevista concedida a Artur Barbosa dos Anjos**. Marechal Deodoro, 15 de março. 2022.

SINGER, Paul. **Introdução a Economia Solidária**. 4ª reimpressão, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010.

TRIPP, David. **Pesquisa - ação**: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 443-466, set/dez, 2005.

VASCONCELOS, J. P. Ribeiro; GUIMARÃES, S. M. Ferreira; ZANETI, I. C. Bruno Bacellar. **Condições de trabalho e saúde de uma associação de catadores de materiais recicláveis de Ceilândia/Distrito Federal**. Jangwa Pana, 19 (3), 364 –389. 2020.

VIER, Margarete Blume, et al. **Análise do processo e custo de limpeza urbana no âmbito da gestão ambiental municipal**: Estudo de caso da cidade de Dois Irmãos/RS. Encontro Internacional sobre gestão empresarial e meio ambiente. ISSN 2359-1048. Dez, 2016.